

GUIA DO COMPRADOR

Gladiador II

No Natal, pão e circo. Rui Calado entra de novo em combate para gáudio do povo audiófilo. Nós te saudamos, ó Gladiador! Que vença o melhor...

TEXTO DE JOSÉ VICTOR HENRIQUES

NO NATAL, CUMPRE-SE A TRADIÇÃO. DESÇO

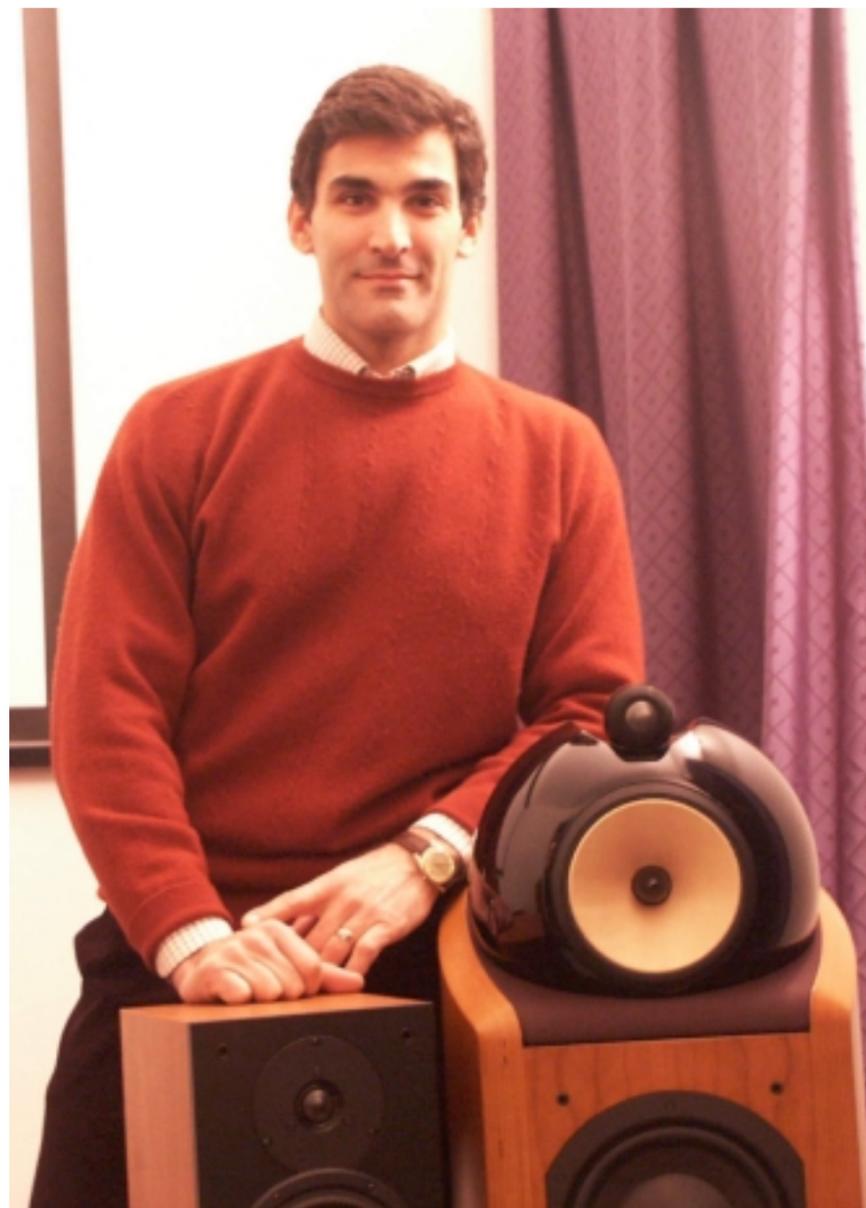
do pedestal de crítico elitista para sentir o «pulsar» da nação. Faço como os políticos: passam o tempo entretidos com a «res publica», que não está ao alcance do cidadão comum, e, por altura das eleições, lá se dignam ouvir o que o povo realmente quer: pão e circo.

Nestas ocasiões, eles, que estão completamente desfasados da realidade, rodeiam-se de pessoas habituadas a fazer compras no mercado e a andar de metro em hora de ponta, e fazem visitas guiadas e programadas de «auscultação dos anseios da urbe». Logo eles, cujo único exercício pedestre se resume ao trajecto do carro para o restaurante Gambirinus. Mas, em pouco tempo, ficam logo a par do «país real». Tomam notas, fazem promessas, para tudo ser esquecido no dia a seguir às eleições.

Eu sou como os políticos. Quando chega a altura do Natal, lembro-me sempre dos «necessitados» e, uma vez sem exemplo, lá me dispo de preconceitos audiófilos, ponho a filosofia acústica de parte e para não perder mais votos escrevo um artigo, tipo «Guia do Comprador», para responder aos inúmeros pedidos de (e)leitores, como o Samuel Gonçalves, de Braga. Depois de confessar que me lê religiosamente todas as semanas (nem seria de esperar outra coisa na cidade dos arcebispos), diz com ironia: «Sou, desde há vários anos, um audiófilo e fiel seguidor das suas colunas – não as de som, porque para tal não me chega o orçamento...». Nem com um «rectificador»?

Ora, os muitos Samuéis e Manéis (são, hélas, menos as Marias que me lêem) deste país merecem que lhes dê também ouvidos, e não apenas à colunas para as quais não chega o orçamento. Pelo menos uma vez por ano, por muito que eu argumente que não pretendo vender nada a ninguém e que os aparelhos são apenas um pretexto para deitar cá para fora a escrita de romancista frustrado (poeta?) que há em mim. O José Mário Silva até já me propôs que eu desertasse para o lado dos críticos literários. Os livros sempre são mais baratos e fáceis de transportar. E, ao contrário do hifi, podemos ficar com eles...

Entretanto, os leitores exigem-me, tal como aos políticos, medidas concretas que satisfaçam as suas necessidades audiófilas básicas. Decidi, pois, socorrer-me dos meus assessores, porque nesta área a oferta é tanta e tão variada que



Esta é, pois, uma lista de «medidas sociais concretas» propostas pelo Gladiador. Que eu subscrevo

só uma pessoa que viva diariamente com esta realidade tem capacidade para me aconselhar.

Rui Calado, o Gladiador, foi assim de novo chamado à liça. Eu já ouvi praticamente tudo o que ele aconselha aqui, mas de uma forma um tanto dispersa. Na loja da NSONS, na Parede, onde exerce o seu ministério, o Rui sistematizou a meu pedido as audições, descobriu afinidades electivas entre componentes e desenvolveu sinergias. Eu só apanhei as canas no fim. Esta é, pois, uma lista de «medidas so-

ciais concretas» propostas pelo Gladiador. Que eu subscrevo.

Um leitor-DVD barato? Cyberhome. Apenas 49 contos. Faça as contas para euros. Lê tudo: Região 1, 2, CD-R/RW. E tem conversor Dolby Digital e MP3 integrado! O mecanismo é um pouco barulhento, mas não se pode ter tudo. Uma coisa melhorzinha? Marantz 3100, por 78 contos. Muda-se para região 1 com o controlo remoto. Algo mais sofisticado? Denon DVD 2800 (227 c.). Com vídeo progressivo (em

NTSC apenas). Agora precisamos de um amplificador AV. Poder ser o Denon AVR-1602, por 100 contos redondos. Colunas a condizer? Um kit da Infinity com subwoofer Alpha 5. Com um cheque de 150 contos pode mandar embrulhar o kit e entregar em casa. Por mais 50 contos tem os deliciosos «ovos» KEF KHT2005. Quer mais potência? É só subir nos números: AVR 2802 (208 c.). Mais canais (sete!)? AVR 3802 (258 contos). Uma bomba, este!, digo-vos eu. Testei o irmão AVR3801 para a Notícias Magazine, e escrevi:

«Na função para que foi criado – a de dar voz às imagens –, o AVR-3801 impressiona pela facilidade com que os seus 7X105W pegam nos actores ao colo e os fazem girar à volta das nossas cabeças, quer eles sejam o Di Caprio ou o Schwarzenegger, com diálogos inteligíveis e graves poderosos e enfáticos (os vizinhos que o digam...).

A colocação dos sons no espaço é de uma precisão impressionante: experimente com Toy Story 2 cuja mistura de som é uma obra-prima».

O AVR-3802 é mais (Pro Logic II) do mesmo. Só que exige colunas mais musculadas. Que tal as Infinity Alpha 50 (154 contos) c/ a Alpha Center e um «sub» Velodyne CT180 (85 c.) ou o Yamaha SW320 (85 c.)? Prefere as B&W 603/601/60 S3? Muito bem. O lema é: comparar antes de comprar. Ainda há por aí amantes dos dois canais? Talvez o amplificador NAD 350 (69 c.) os convença, acolitado por um par de colunas Dynaudio Audience 52 (160 c.). Uma pechincha!, jura o Rui. Leitor-CD? O competente NAD 521 (61 c.). Ou o Musical Fidelity A3. Vale todos os 249 contos que custa. Quer outra pechincha? O amplificador integrado Denon PMA1500 (127 c.). Com umas colunas B&W 604 S3 (294 c.). É óbvio que o Rui tem um fraco pela Denon. Mas eu testei o PMA2000, que é primo deste e fiquei siderado:

«O PMA-2000R tem um som quente, doce, relaxante e cheio, com aquele toque de liquidez a lembrar as válvulas (algo «verde» e «áspero» nas primeiras horas de utilização). Alguns poderão achá-lo indolente e pouco activo, mas isso é uma forma elegante de mostrar a força que tem. Nesse aspecto, é tipicamente japonês: um cinturão negro que faz salamaleques antes de dar o golpe de misericórdia. E depois, é extremamente versátil sem ser frívolo: tem controlos de tonalidade para o grave e o agudo, mas também tem um botão «Direct» para os pôr fora de combate. Tem ainda três entradas de linha e, pasme-se!, pode até ligar-lhe o seu velho gira-discos, quer ele tenha uma célula de bobina móvel (MC) ou magnética (MM). Mas não se fica por aqui. Se gosta – ou não tem outro remédio – de ouvir música à noite com auscultadores, o circuito respectivo do PMA2000R vai direito ao coração do andar de amplificação (e não ao andar de preamplificação como é habitual), o que significa que os meus velhinhos Sennheiser HD560 (transformados) parecia que tinham tomado Viagra!...».

O PMA1500 é igual (o circuito é o mesmo), apenas menos potente. Acontece que o Rui acha que este é ainda mais coeso e tem melhor integração geral. «E pega numas B&W802 ao colo sem problemas!», afirma entusiasmado.

Pronto, agora já sabe onde pode investir os «envelopes» que recebeu no Natal. O Rui está à sua espera. Quantos são, quantos são?!... ■

Nota: DNA/Sons agradece a colaboração de NSons, Av. República, 1288, Parede, telef. 214 567 467